

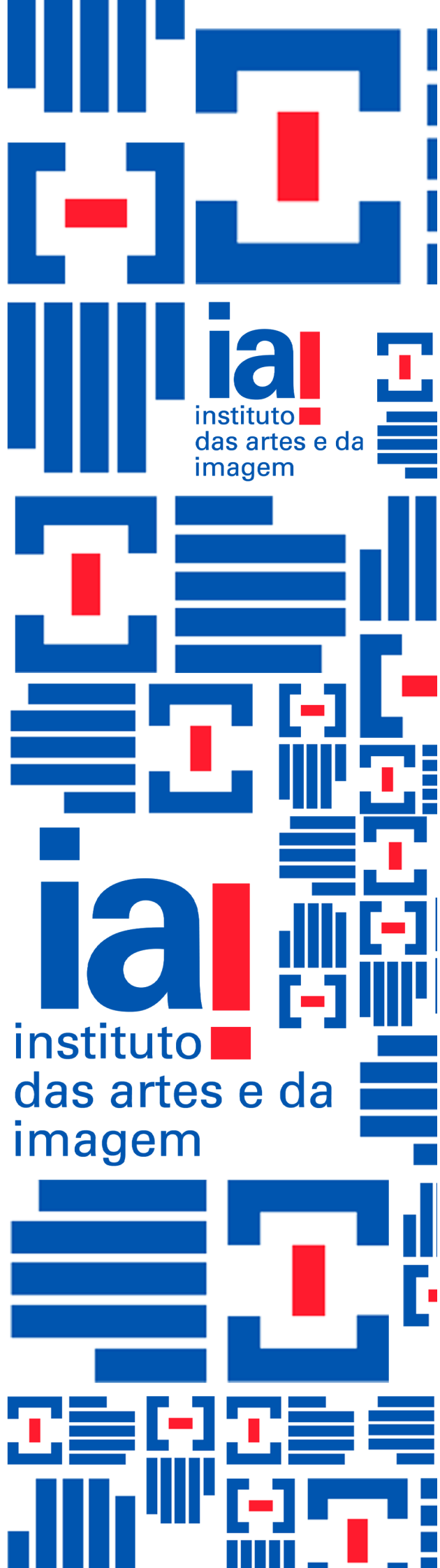


Relatório de Avaliação

Entidades de
Acolhimento (FCT)
11.º TDCG-CP

ANO LETIVO
2025/2026

ia! instituto das artes e da imagem
ensino artístico especializado



INTRODUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

No âmbito do processo anual de monitorização e avaliação das ações desenvolvidas no contexto da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), é aplicado um questionário de avaliação às entidades de acolhimento, com o objetivo de recolher a sua perceção relativamente à organização, acompanhamento e impacto desta componente da formação. Este instrumento constitui um importante mecanismo de auscultação das entidades parceiras, permitindo avaliar o grau de satisfação com o desempenho dos alunos, identificar oportunidades de melhoria e reforçar a qualidade da articulação entre a escola e o tecido empresarial.

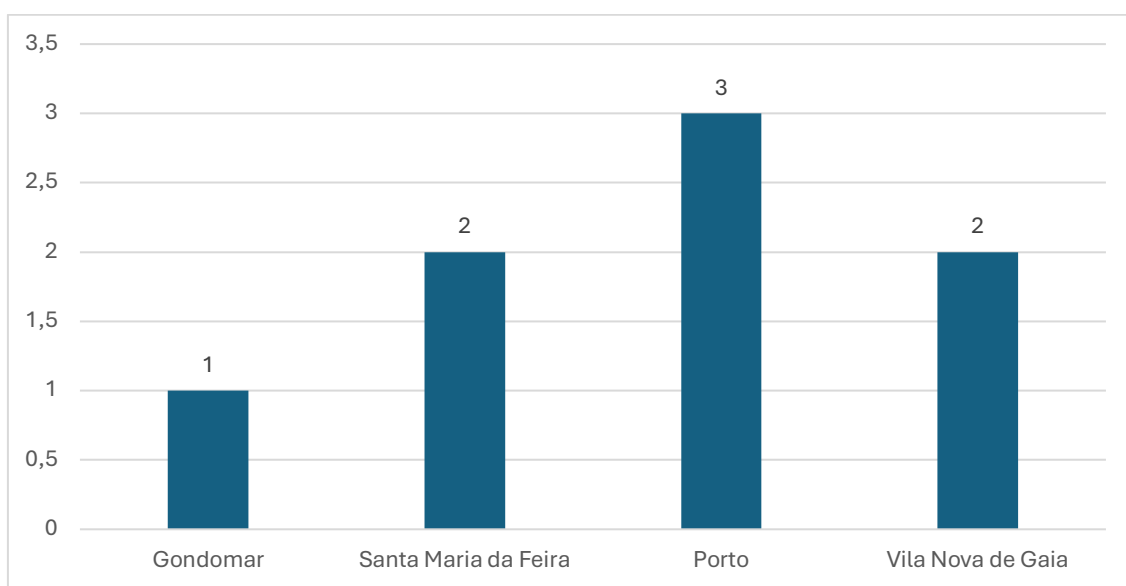
Os dados apresentados de seguida resultam do levantamento realizado junto das entidades de acolhimento que receberam, entre os meses de junho e julho de 2026, durante um período de 200 horas, os 8 alunos do 11.º ano do Curso Profissional de Design de Comunicação Gráfico. A informação recolhida pretende contribuir para a avaliação da eficácia da FCT, permitindo aferir a adequação da formação ministrada às exigências do contexto profissional, bem como o nível de preparação técnica, criativa e comportamental dos alunos.

O pedido de colaboração foi efetuado presencialmente, durante as reuniões de integração e de avaliação dos alunos, tendo sido posteriormente reforçado por correio eletrónico pela diretora de turma, de forma a promover a participação das entidades e a garantir uma recolha de informação abrangente e representativa. Foram obtidas 8 respostas, correspondentes à totalidade das 8 entidades de acolhimento envolvidas, o que representa uma taxa de resposta de 100%. Este resultado confere elevada robustez à análise efetuada e demonstra o elevado nível de envolvimento e compromisso das entidades parceiras com o processo de avaliação e melhoria contínua da Formação em Contexto de Trabalho.

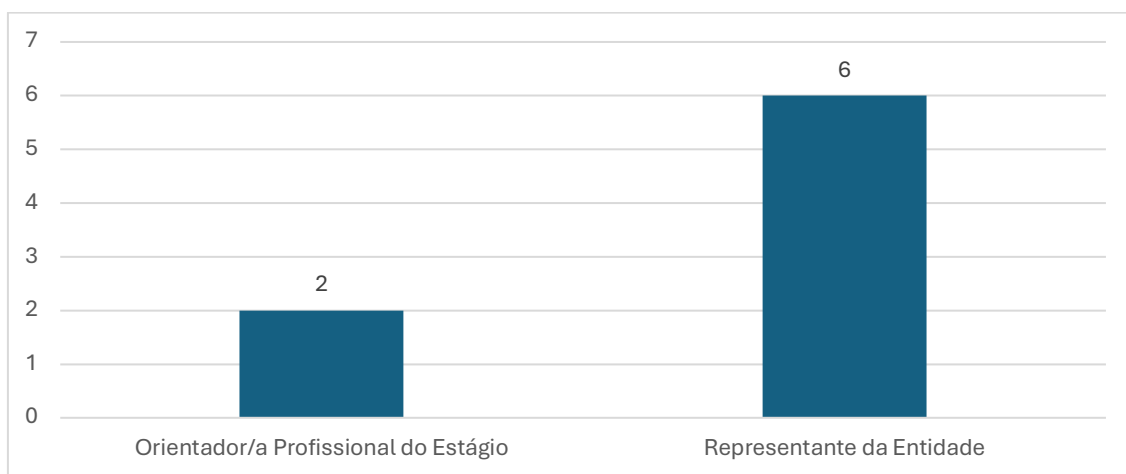
Assim respondeu ao presente questionário a entidade de acolhimento WePrint, JST-Vinil, Mentimpressa, Lda, Planitói,SA, Araújo & Sobrinho, Lda, Codigopro Salesianos Editora, Selecor- Artes Gráficas Lda, apresentando-se de seguida os dados

sistematizados que, posteriormente, integrarão uma análise global, da avaliação realizada por todas as entidades de FCT, dos diversos curso e/ou tipologias.

Das 8 entidades que responderam ao inquérito, uma situa-se em Gondomar, duas em Vila Nova de Gaia, duas no concelho de Santa Maria da Feira e três ainda no concelho do Porto.



No que diz respeito à função desempenhada na entidade, pelos inquiridos, dois desempenham o papel de orientador profissional de estágio e seis têm a função de representante da entidade.



Relativamente à experiência de colaboração com o Instituto, verifica-se que, à data da aplicação do questionário, a totalidade das entidades de acolhimento (100%) estabeleceu, pela primeira vez, um protocolo de colaboração com o IAI no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho.

Este resultado evidencia a capacidade do Instituto para alargar e diversificar a sua rede de parceiros, estabelecendo novas ligações com entidades do tecido empresarial e institucional. A incorporação de novas entidades de acolhimento representa um fator estratégico para o reforço da oferta formativa, proporcionando aos alunos experiências em contextos profissionais distintos e promovendo o contacto com diferentes metodologias de trabalho, culturas organizacionais e desafios inerentes ao exercício da profissão.

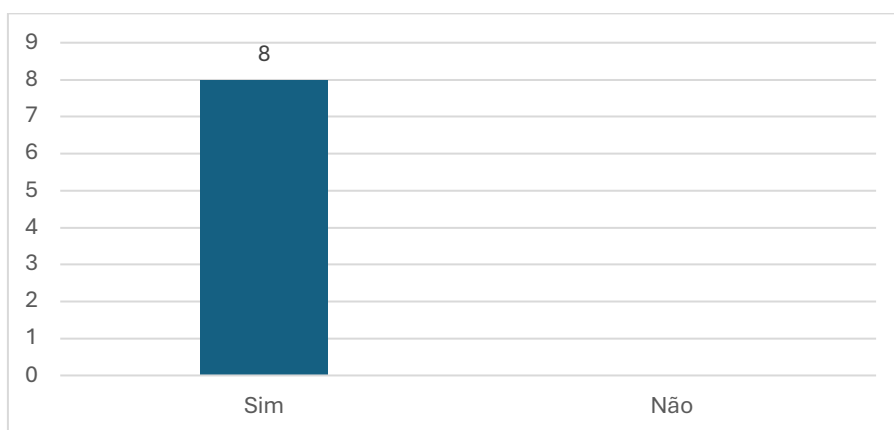
Simultaneamente, o elevado número de novas parcerias reflete a confiança das entidades no projeto educativo do IAI e o reconhecimento da relevância da Formação em Contexto de Trabalho enquanto instrumento de aproximação entre a escola e o mercado de trabalho. A consolidação destas colaborações constituirá um objetivo importante para os próximos anos, potenciando relações institucionais duradouras e criando condições para o desenvolvimento de futuras oportunidades de estágio, empregabilidade e cooperação em projetos de interesse comum.

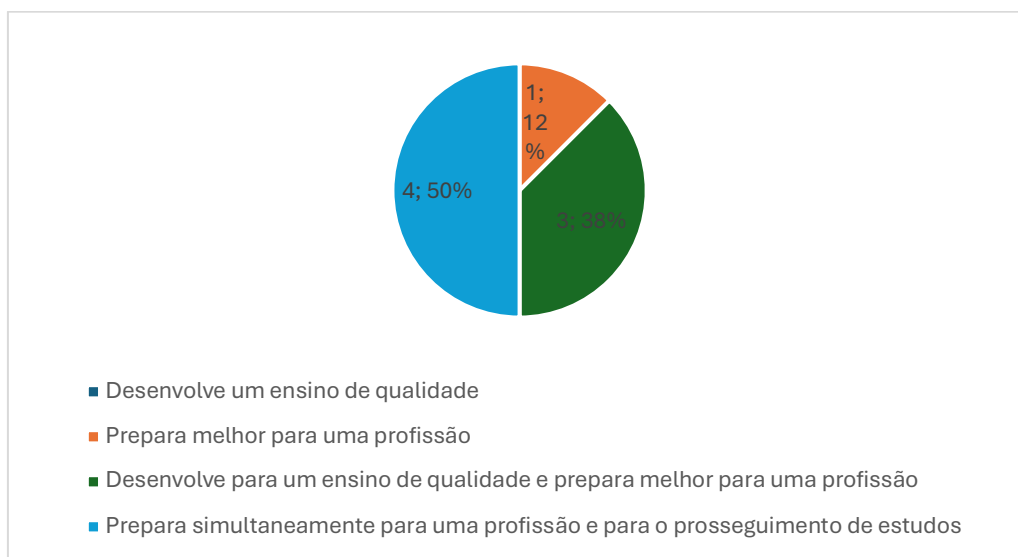


Quando questionadas sobre se os percursos de dupla certificação desenvolvidos no Instituto das Artes e da Imagem constituem uma aposta relevante para a formação dos jovens, a totalidade das entidades de acolhimento respondeu afirmativamente. Este resultado evidencia o reconhecimento, por parte das organizações parceiras, da pertinência deste modelo formativo e da sua capacidade para responder às atuais exigências educativas e profissionais.

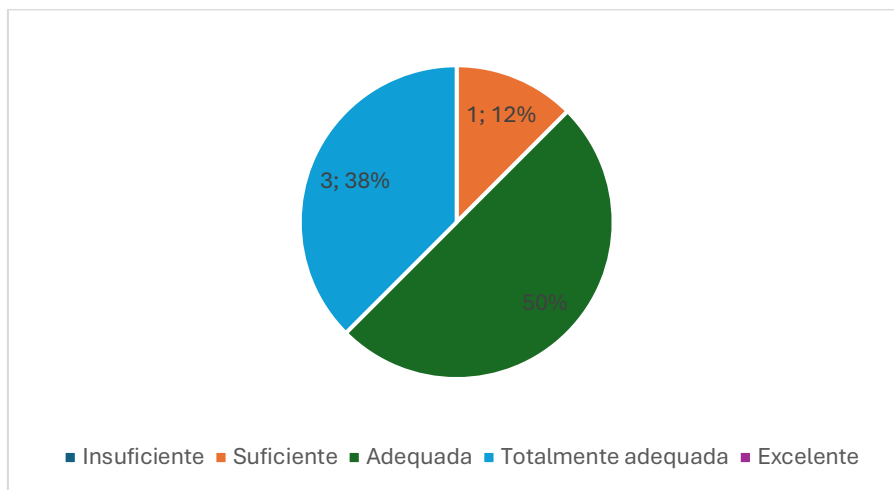
As entidades identificam como principal fator diferenciador destes percursos a possibilidade de os alunos adquirirem, em simultâneo, uma qualificação profissional e uma formação que lhes permite prosseguir estudos, conferindo-lhes maior flexibilidade na definição do seu percurso académico e profissional. Esta dupla vertente é entendida como uma mais-valia, na medida em que amplia as oportunidades de empregabilidade e de desenvolvimento pessoal, sem limitar as opções futuras dos alunos.

Os resultados demonstram ainda que as entidades valorizam um modelo de formação que conjuga a aquisição de competências técnicas e práticas com uma sólida preparação académica, reconhecendo que esta combinação contribui para formar profissionais mais qualificados, versáteis e capazes de responder às constantes transformações do mercado de trabalho. Neste contexto, os percursos de dupla certificação são percecionados como uma resposta adequada às necessidades das empresas e, simultaneamente, às expectativas dos alunos relativamente à construção do seu projeto de vida e de carreira.





No que se refere à qualidade da formação e, tendo como ponto de referência, o desempenho dos alunos em contexto de estágio, 50% das entidades classificaram a formação obtida no IAI, como adequada e, os restantes 38% avaliaram-na como totalmente adequada e, 12% como suficiente.



Os resultados evidenciam uma ligeira alteração na distribuição das respostas quando as entidades são questionadas sobre o grau de ajustamento da formação às exigências do mercado de trabalho. A maioria das respostas (75%) situa-se no nível "adequado", enquanto 13% das entidades consideram esse ajustamento "totalmente adequado" e 12% classificam-no como "suficiente".

Esta distribuição revela que, embora exista margem para um maior alinhamento entre a formação e as necessidades específicas do mercado de trabalho, a avaliação global das entidades é claramente positiva. As respostas demonstram que os alunos apresentam um nível de preparação considerado adequado para a integração em contexto profissional, evidenciando competências técnicas e comportamentais ajustadas às funções que lhes são confiadas durante a Formação em Contexto de Trabalho.

Importa salientar que a totalidade das entidades atribui este nível de adequação, em grande medida, à formação artística especializada proporcionada pelo IAI, reconhecendo-a como um dos principais fatores diferenciadores dos alunos. Esta componente formativa é amplamente valorizada por potenciar a criatividade, a capacidade de resolução de problemas, o rigor técnico e a sensibilidade estética, competências consideradas essenciais nas áreas do design e da comunicação visual.

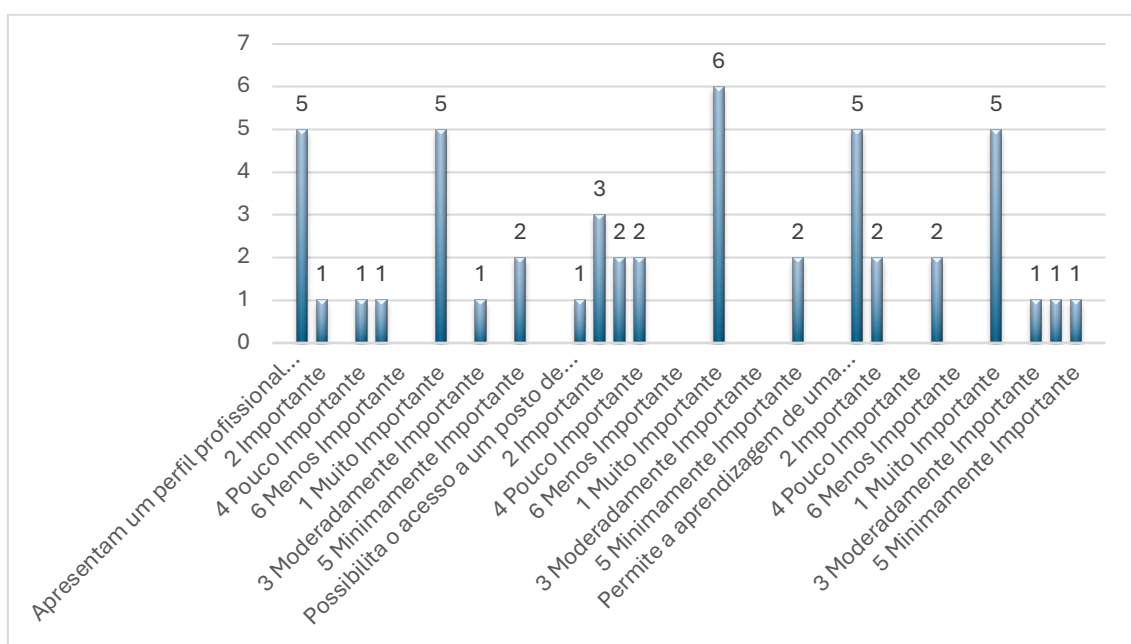
Os resultados reforçam, assim, a perceção de que a formação artística especializada constitui uma mais-valia para a preparação dos alunos, contribuindo para um perfil profissional diferenciado e valorizado pelas entidades de acolhimento, sem prejuízo da continuidade do trabalho de articulação entre a escola e o setor empresarial, de forma a responder de forma cada vez mais eficaz às exigências e à evolução do mercado de trabalho.

Do gráfico abaixo, pode-se concluir que as entidades destacam como maior benefício para um percurso de dupla certificação a aquisição de maiores competências profissionais. No entanto, os restantes critérios apresentam igualmente uma elevada valorização, reunindo 5 respostas na categoria "Muito Importante". Estes resultados sugerem que as entidades reconhecem a capacidade da IAI para promover uma aprendizagem mais personalizada, facilitar a interação, potenciar diferentes estratégias pedagógicas e incentivar uma maior participação e autonomia dos alunos.

As categorias "Importante", "Moderadamente Importante", "Minimamente Importante" e "Menos Importante" registam frequências significativamente inferiores,

variando entre uma e três respostas, o que demonstra que apenas uma reduzida proporção das entidades atribui menor relevância aos aspetos analisados.

De forma global, a predominância da classificação "Muito Importante" em todos os indicadores revela que os participantes reconhecem a IAI como uma escola capaz de contribuir para a personalização do ensino, a melhoria do feedback, o aumento da interação pedagógica e o desenvolvimento de uma aprendizagem mais ativa, autónoma e centrada no aluno.



As entidades de acolhimento foram unânimes quando questionadas sobre a possibilidade de recomendar o Instituto das Artes e da Imagem (IAI) a familiares, amigos e conhecidos, tendo 100% respondido afirmativamente. Este resultado constitui um indicador inequívoco do elevado grau de satisfação das entidades relativamente à experiência de colaboração estabelecida com a escola e à qualidade da formação proporcionada aos alunos.

A totalidade das respostas favoráveis traduz a confiança das entidades no projeto educativo do IAI, reconhecendo a competência dos seus alunos, o acompanhamento prestado durante a Formação em Contexto de Trabalho e a adequação da formação às exigências do contexto profissional.



De modo a aferir a importância de diferentes dimensões associadas à integração dos alunos no contexto de trabalho, avaliou-se o grau de relevância de fatores como o perfil profissional dos formandos, a facilidade de acesso ao emprego e as oportunidades de aprendizagem contínua trazidas pela experiência prática, permitindo identificar os principais benefícios reconhecidos pelo tecido empresarial.

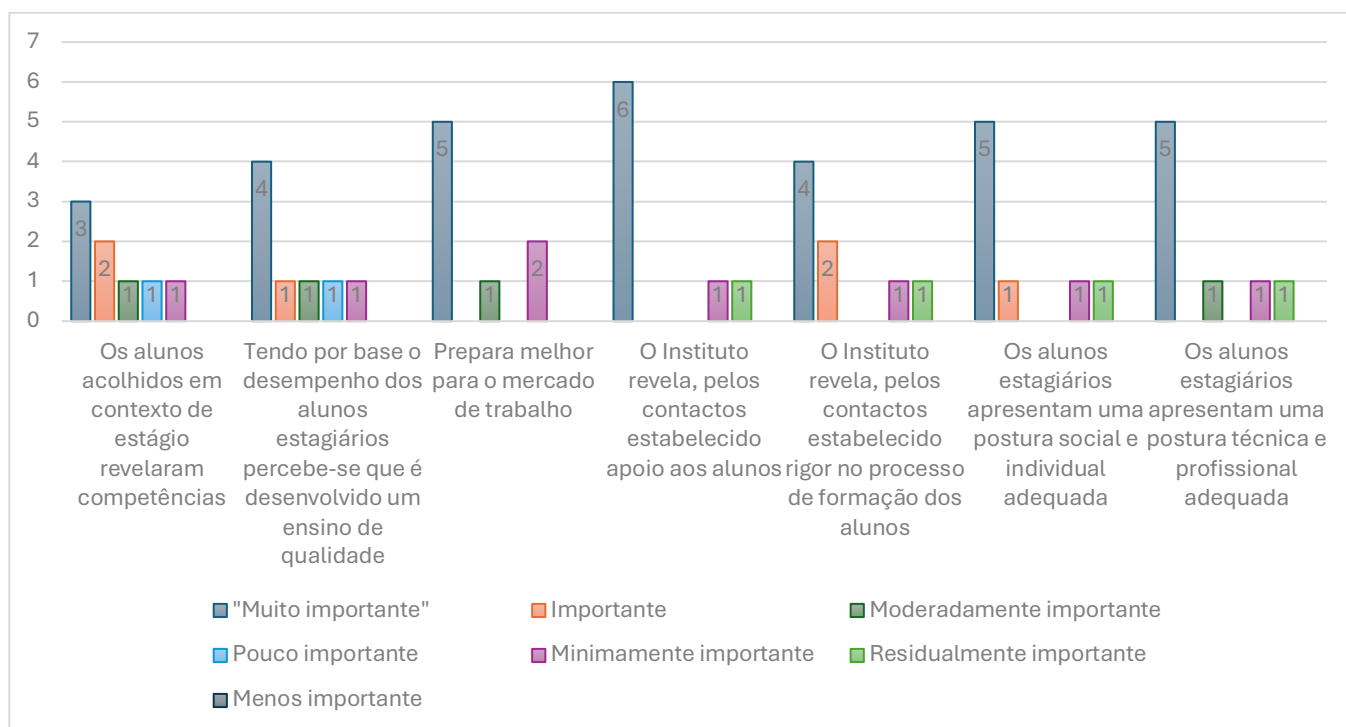
Com base nos dados recolhidos, sobressai de forma evidente a elevada importância atribuída ao estágio como um catalisador para a aprendizagem contínua de novas tarefas. Esta dimensão destaca-se como o benefício mais valorizado pelas entidades, registando a frequência mais alta no nível de Muito Importante (assinalado por seis inquiridos) e duas menções no nível Moderadamente Importante, sem qualquer registo nas categorias de menor relevância.

De forma igualmente expressiva, a perceção de que os formandos apresentam um perfil profissional adequado e ajustado às exigências do mercado recolhe uma valoração bastante positiva, com cinco inquiridos a classificá-la como Muito Importante. O mesmo nível de relevância máxima (Muito Importante) é atribuído por cinco entidades à capacidade do estágio em permitir a aprendizagem de uma nova profissão ou de novas competências práticas no terreno.

Em contrapartida, no que diz respeito à possibilidade de o estágio funcionar como uma via direta de acesso a um posto de trabalho na própria empresa, as respostas revelam uma maior dispersão de opiniões. Embora três entidades considerem este fator

Importante e duas o classifiquem como Moderadamente Importante, observam-se também valorações mais moderadas ou reduzidas (com registos entre Pouco Importante, Menos Importante e Minimamente Importante).

Em síntese, os resultados demonstram que as empresas acolhedoras valorizam o processo de estágio essencialmente pelo seu carácter formativo, pedagógico e pelo perfil dos alunos, priorizando o desenvolvimento prático de competências em detrimento de uma expectativa imediata de contratação direta após o término do percurso formativo.



A entidade efetuou uma apreciação global sobre o processo de estágio, avaliando os formandos/alunos nos seguintes aspetos: assiduidade, pontualidade, apresentação pessoal, planeamento, responsabilidade, autonomia, comunicação e relações interpessoais, competências técnicas inerentes às tarefas atribuídas e trabalho em equipa.

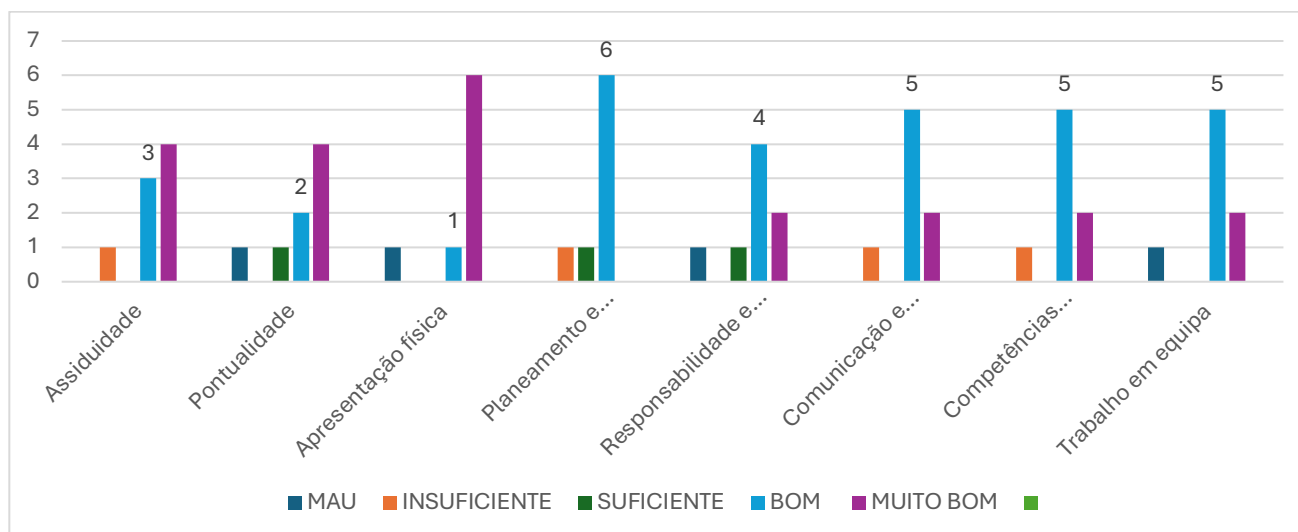
Com base nos dados recolhidos, a apreciação global do processo de estágio apresenta um balanço amplamente positivo, evidenciando uma forte concentração de classificações nos níveis de Bom e Muito Bom.

No que concerne aos pontos fortes, a apresentação física destaca-se como o parâmetro com melhor desempenho absoluto, no qual a grande maioria dos formandos obteve a nota máxima de Muito Bom, demonstrando um cuidado rigoroso com a imagem e a postura profissional no ambiente de trabalho. De forma semelhante, o parâmetro de planeamento e autonomia revela um desempenho bastante sólido, atribuindo-se a atribuição da classificação de Bom à maioria expressiva dos alunos.

Em relação ao desempenho técnico e às relações interpessoais, observa-se um padrão altamente consistente nos critérios de responsabilidade, comunicação e relações interpessoais, competências técnicas e trabalho em equipa. Nesses domínios, a avaliação dominante situa-se no nível Bom, complementada por uma percentagem relevante de alunos que alcançaram o nível de Muito Bom, o que comprova uma adaptação eficaz às dinâmicas organizacionais e às tarefas atribuídas.

Por outro lado, no que respeita aos aspetos a melhorar, a assiduidade e a pontualidade, embora registem uma maioria de avaliações muito favoráveis, apresentam alguma dispersão com a ocorrência pontual de classificações nos níveis de Insuficiente, Suficiente e Mau. Adicionalmente, verificam-se registos residuais e isolados de nível Mau em critérios como a responsabilidade e o trabalho em equipa.

Em suma, a apreciação global efetuada pela entidade revela que a maioria dos estudantes integrou com sucesso as exigências do contexto de trabalho, sendo que as poucas pontuações inferiores representam casos pontuais que sinalizam a necessidade de reforçar a sensibilização para a pontualidade e assiduidade em edições futuras.



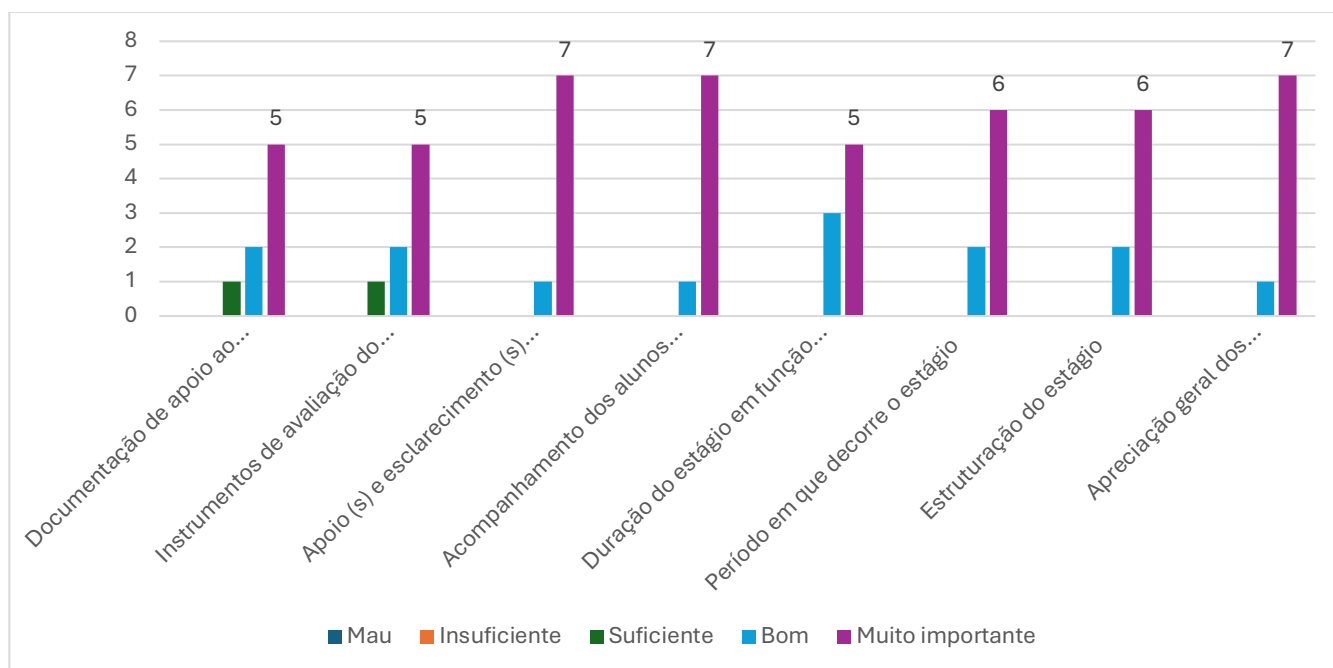
Com o intuito de avaliar a perceção das entidades acolhedoras relativamente ao acompanhamento institucional e à organização do processo formativo, analisaram-se diversos aspetos operacionais e pedagógicos do estágio. Esta auscultação incidiu sobre a qualidade da documentação de apoio, os instrumentos de avaliação, a eficácia do acompanhamento e suporte prestado à entidade e aos alunos, bem como a adequação do período, duração e estruturação geral do estágio.

A análise dos dados revela uma avaliação global extraordinariamente positiva por parte das entidades acolhedoras, com uma hegemonia clara das classificações nos níveis mais elevados da escala (Muito bom e Bom) e uma ausência total de registos negativos (Mau ou Insuficiente) em todos os parâmetros analisados.

O destaque máximo vai para três áreas operacionais cruciais que alcançaram o nível de Muito bom em sete das oito respostas (87,5% da amostra): o apoio e esclarecimentos prestados ao processo, o acompanhamento dos alunos durante o estágio e a apreciação geral dos procedimentos relativos aos formandos. Estes resultados demonstram uma elevada satisfação com a proximidade, eficiência e comunicação mantida entre a instituição de formação e o meio empresarial.

Com igual relevância, os aspetos estruturais do estágio também registaram níveis de satisfação muito elevados. O período em que decorre o estágio e a estruturação do estágio contaram com seis classificações de Muito bom e duas de Bom. Por sua vez, a

documentação de apoio ao estágio, os instrumentos de avaliação do estágio e a duração do estágio em função do Plano Individual obtiveram, cada um, cinco menções de Muito bom, dividindo as restantes respostas entre as categorias de Bom e, em casos residuais (um registo na documentação e nos instrumentos), de Suficiente.

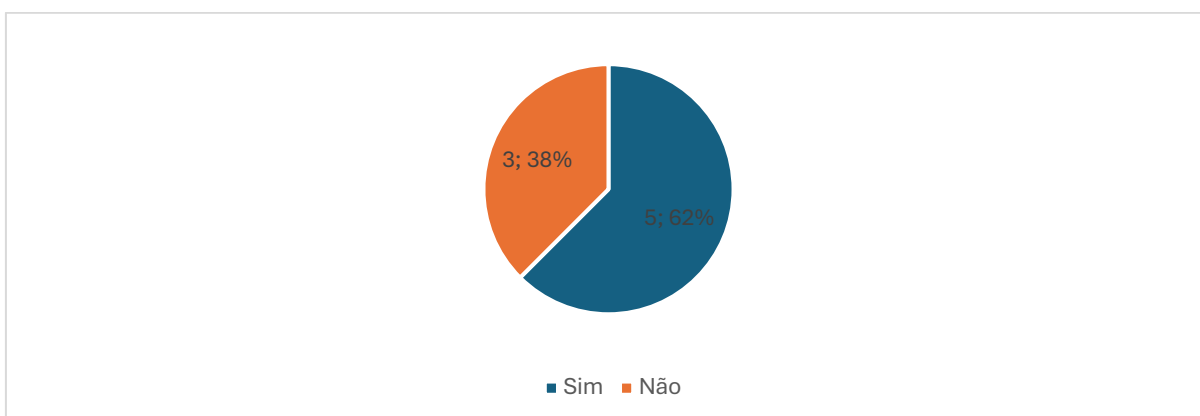


Em síntese, a apreciação das entidades acolhedoras confirma que o modelo organizacional do estágio se encontra fortemente consolidado, destacando-se não só pela qualidade do acompanhamento humano e técnico prestado aos formandos e empresas, mas também pela robustez da sua preparação documental e do seu enquadramento temporal.

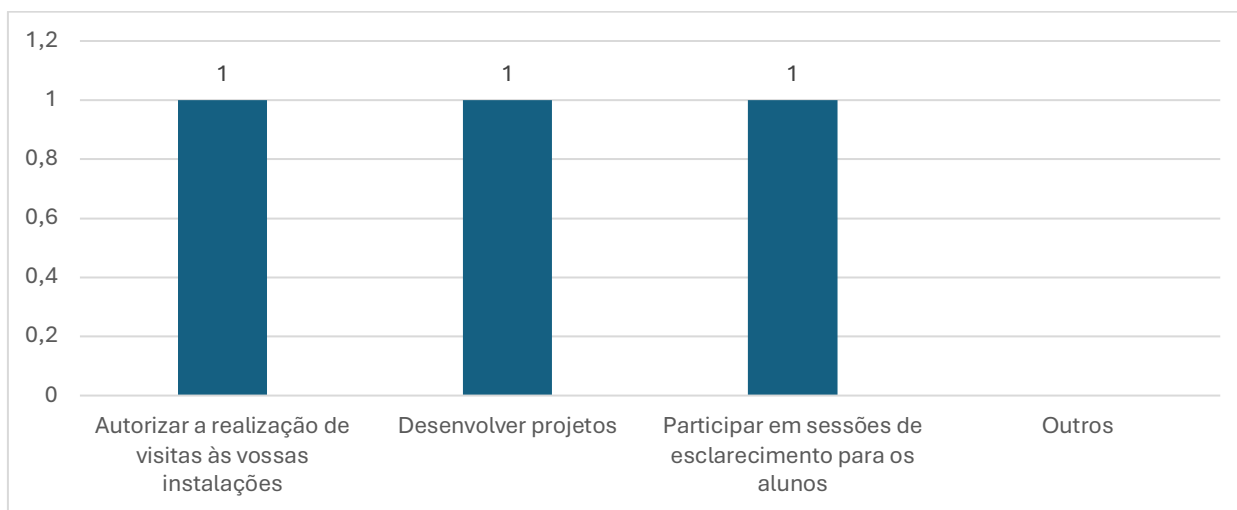
Quando questionadas quanto ao interesse em manter o protocolo de colaboração com o IAI, a totalidade das entidades de acolhimento mostraram-se interessadas em receberem novos alunos em contexto de estágio curricular.



No que diz respeito a estabelecimento de protocolos de colaboração com o IAI para outro tipo de iniciativas, 62% das entidades mostra-se receptivamente enquanto os restantes 38% não revelam interesse.

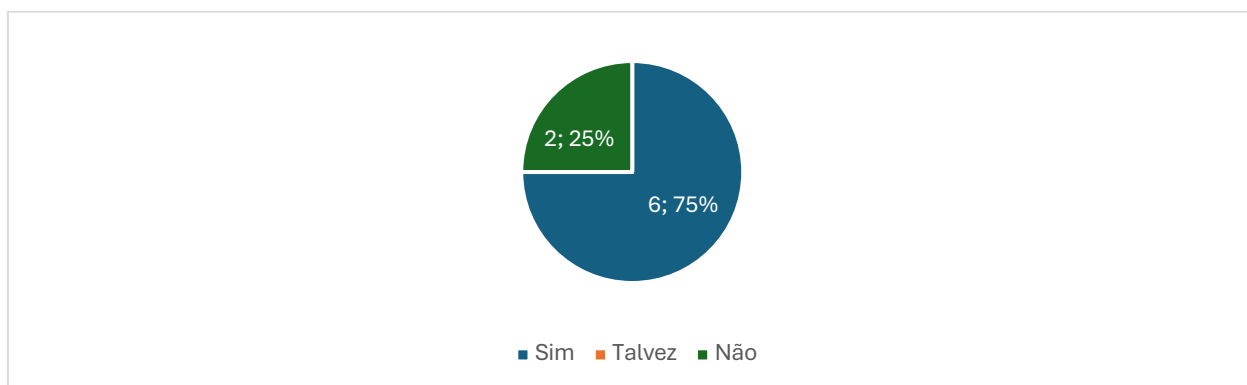


Mais concretamente, das entidades que manifestaram interesse apenas 3 especificam de que forma gostariam de colaborar noutras iniciativas, com o IAI, apresentando as razões que seguem no gráfico abaixo.

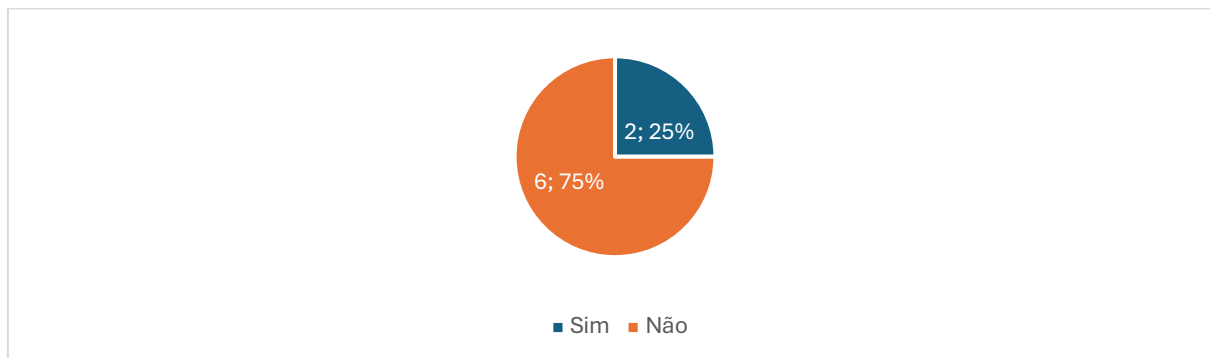


Outro aspeto analisado incidiu sobre a predisposição das entidades de acolhimento para integrar o aluno estagiário nos seus quadros de pessoal, caso existisse essa possibilidade. Os resultados revelam que 75% das entidades responderam afirmativamente, evidenciando uma avaliação positiva do desempenho, das competências demonstradas e da adequação do perfil dos alunos às necessidades das organizações.

A mesma percentagem foi registada quando as entidades foram questionadas sobre a possibilidade de recrutar um colaborador que tivesse realizado a sua formação no IAI. Este resultado reforça a confiança depositada na qualidade da formação ministrada pelo Instituto e na preparação técnica e pessoal dos seus alunos, constituindo um indicador relevante da credibilidade da instituição junto das entidades empregadoras e da adequação da oferta formativa às exigências do mercado de trabalho.



De salientar que apenas 25% da amostra recolhida considerou pertinente alguma melhoria ou alteração para uma melhor resposta ou ajustamento à realidade profissional, sugerindo o prolongamento das horas de estágio e prolongando as experiências de estágio com o desenvolvimento de projetos pontuais, bem como o faseamento do período de estágio.

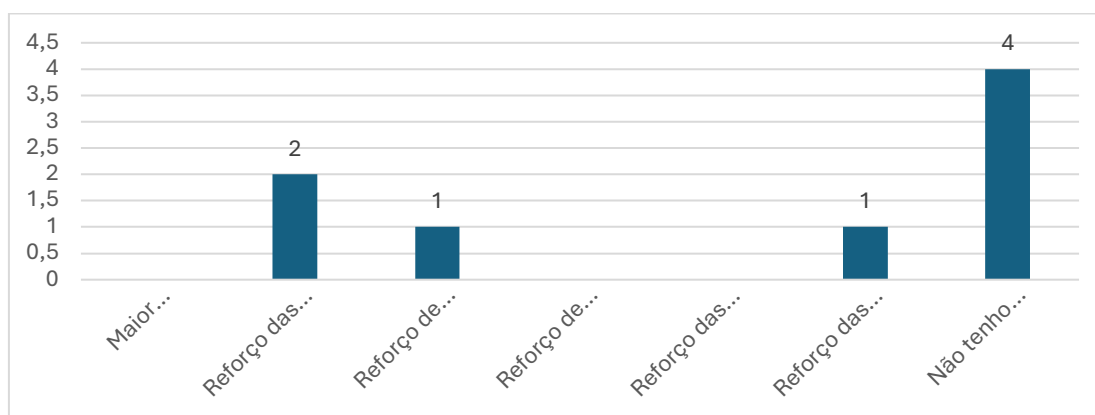


Relativamente às recomendações e sugestões de melhoria apresentadas pelas entidades acolhedoras, os dados revelam um cenário global de elevada satisfação com a preparação dos formandos. A resposta com maior representatividade corresponde à ausência de recomendações ou reparos a fazer, opção assinalada por metade dos inquiridos, o que reforça a perceção positiva e o bom desempenho demonstrado ao longo do processo de estágio.

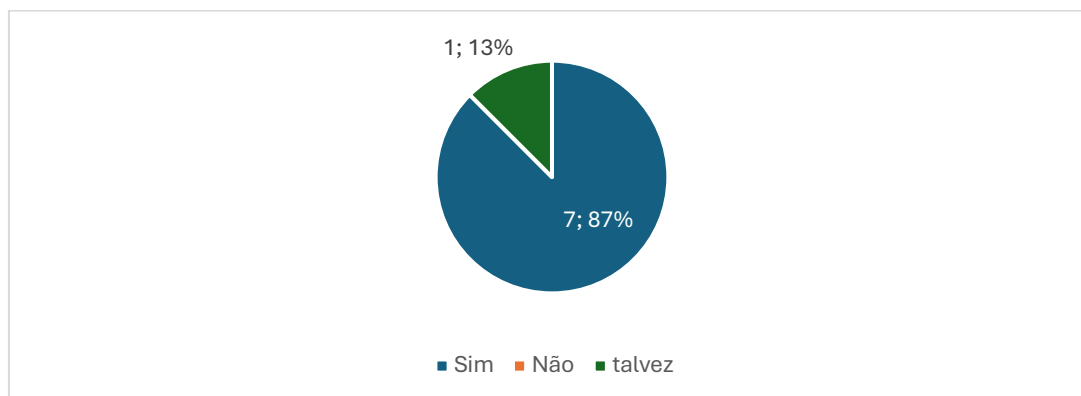
No que concerne às propostas concretas de aperfeiçoamento, destaca-se a necessidade de um reforço das metodologias de aprendizagem em contexto real de trabalho, apontada por dois inquiridos, sinalizando a importância de aproximar continuamente a formação prática às dinâmicas diárias das empresas. Adicionalmente, foram identificadas áreas pontuais de intervenção, designadamente o reforço de competências sociais e pessoais, no âmbito do saber estar e saber ser, bem como o reforço das competências técnicas ao nível do domínio das línguas, ambos com um registo individual.

Por fim, cumpre assinalar que categorias ligadas a uma maior aproximação das aprendizagens ao mercado de trabalho, ao reforço de competências e saberes de carácter geral, ou ao reforço técnico na receção e acompanhamento de grupos não

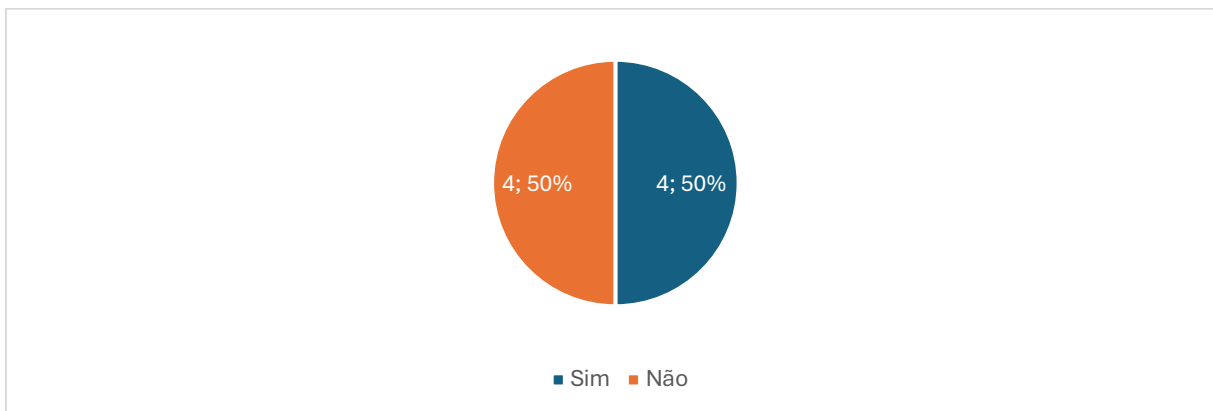
registaram qualquer menção. Em suma, as sugestões recolhidas focam-se sobretudo na consolidação da componente prática e linguística, partindo de uma base onde a maioria das entidades manifesta total concordância com o modelo de preparação atual.



Outro aspeto analisado foi a possibilidade de integração do aluno estagiário como colaborador se tivesse essa possibilidade, ao que 87% das entidades responderam afirmativamente. Acrescenta-se ainda que os mesmos valores se aplicam caso quando questionados sobre a possibilidade de admitir um qualquer colaborador que tivesse realizado a sua formação no IAI.



Relativamente à última questão apresentada, é interessante ressaltar ainda que 50% das entidades encontram-se disponíveis e interessadas em integrar a base de dados do IAI para possíveis pedidos de recrutamento, enquanto os restantes 50% não têm interesse nessa cooperação.



No que diz respeito à questão aberta sobre comentários que poderiam efetuar, as entidades não teceram qualquer comentário ou sugestão.